

MENTIRAM
para nós sobre o
BRASIL

Amostra

ADRIANO GIAN TURCO

PhD em Ciência Política, professor e Coordenador
do Curso de Relações Internacionais do IBMEC.

MENTIRAM para nós sobre o BRASIL

Baseado em dados internacionais

70

Mentiram para nós Sobre o Brasil

Copyright © 2025 Edições 70

Edições 70 é um selo da Editora Almedina do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria LTDA).

Copyright © 2025 Adriano Gianturco

ISBN: 978-65-5427-387-9

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Impresso no Brasil — 1ª Edição, 2025 — Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G357m

Gianturco, Adriano

Mentiram para nós sobre o Brasil: Baseado em dados internacionais / Adriano Gianturco. — Rio de Janeiro: Alta Books, 2025.

224 p. : il. ; 15,7 x 23 cm.

ISBN: 978-65-5427-387-9

1. Ciência política - Brasil.
2. Sociedade - Brasil.
3. Economia - Brasil.
4. Política e governo - Brasil.
- I. Título.

CDD 320.981

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciência política: Brasil 320.981

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra foi formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Editor da Obra: Rodrigo Mentz

Vendas Governamentais: Cristiane Mutus

Produtora Editorial: Rita Motta



Rua Viúva Cláudio, 291 — Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 — Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br — altabooks@altabooks.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br

Editora
afiliada à:



abdr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
DIREITOS INTELECTUAIS

ASSOCIADO



Amostra

Dedicado às mentes abertas do país.

Amostra

AGRADECIMENTOS

AGRADEÇO A ADRIANO SÉRGIO Lopes da Gama Cerqueira, Ari Araújo, Luciana Lopes Nominato Braga, Marcos Ricardo dos Santos, Diogo Costa, Marize Schons, Anthony Ling, Lucas Rodrigues Azambuja, Gustavo Maltausch, Leandro Narloch, Luisa Kneip pelas contribuições.

Amostra

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. MITOS E MANIAS POPULARES	3
1.1 O Brasil NÃO é um país rico	
1.2 NÃO vivemos em um país capitalista	
1.3 “O Brasil tem boas leis, o problema é que não são aplicadas!”	
1.4 A independência foi uma secessão	
1.5 O Brasil NÃO é o país mais corrupto do mundo e a corrupção NÃO é o maior problema nacional.	
1.6 NÃO é porque o Brasil é um país novo	
1.7 O problema NÃO é a cultura	
1.8 Os pobres NÃO são pobres porque têm muitos filhos	
1.9 A mania de se comparar com EUA, Alemanha, Suécia, Suíça e OCDE	
1.10 NÃO é falta de ética e de vontade política	
1.11 A culpa NÃO é da colonização	
1.12 NÃO, não “faltou uma guerra”	
1.13 O mito do Brasil potência mundial	
1.14 Os EUA NÃO querem roubar a Amazônia	
1.15 O mito do planejamento	
1.16 O PSDB não é (e nunca foi) de direita	

1.17 A imagem do país lá fora NÃO importa	
2. COMO COMPARAR O BRASIL	51
2.1 Números absolutos e porcentagens	
3. O QUE NÃO É JABUTICABA	57
3.1 “Brasileiro não gosta de trabalhar”	
3.2 “O brasileiro é individualista e só quer tirar vantagem”	
3.3 O Brasil NÃO tem a maior população carcerária do mundo	
3.4 NÃO têm muitos municípios	
3.5 Favelas. Peculiaridade ou não?	
4. O QUE É JABUTICABA	73
4.1 Administração pública	
4.2 Sistema judiciário. Constituição enorme, judiciário caro, foro privilegiado	
4.3 Desigualdade econômica	
4.4 Presidencialismo de coalizão e fragmentação partidária	
4.5 Território. País enorme, grande fronteira, grandes costas, grande população, baixa densidade	
4.6 Entre os países com mais LGBTQ+	
4.7 Mortes nas estradas	
4.8 Um dos países mais protecionistas do mundo.	
4.9 Homicídios, idade penal, homicídios de policiais e prisão perpetua	
4.10 Pior status dos professores	
4.11 Problemas com álcool	
4.12 Menores de idade que votam e voto obrigatório	
4.13 O 5º país a remover mais conteúdo online	
4.14 Um dos estados mais digitais do mundo	

4.15 Ansiedade, bipolaridade, autismo e TDH. Alguns recordes de problemas psicológicos	
4.16 Marxismo em pleno Século XXI	
4.17 CEPAL. Uma teoria econômica para chamar de minha	
4.18 Nacionalismo transversal	
4.19 Bronzeamento artificial proibido	
4.20 Os juros mais altos do planeta	
4.21 Mais tempo online e mais tempo nas redes sociais	
4.22 Desconhecimento do próprio país	
CONCLUSÕES	183
NOTAS	187
REFERÊNCIAS	195

Amostra

INTRODUÇÃO

TODO O MUNDO REPETE em continuação coisas como “O Brasil não é um país rico”; “o problema é a corrupção”; “os pobres são pobres porque têm muitos filhos”; “o problema é a cultura”; “é porque o Brasil é um país novo!”; “os EUA querem roubar a Amazônia”; “falta planejamento”; “falta ética e vontade política”; “O Brasil tem boas leis, o problema é que não são aplicadas”; “Vivemos em um país capitalista”; “Brasileiro é individualista e quer tirar vantagem em tudo”; “Brasileiro não gosta de trabalhar”; “O Brasil tem a maior população carcerária do mundo”; “O Brasil tem muitos municípios”. Todo o mundo repete tudo isso, inclusive, com as mesmas palavras idênticas.

Mas será que é tudo verdade? Você já viu dados, evidências empíricas e comparações internacionais que realmente demonstrassem tudo isso ou só escutou isso a vida toda? Você chegou nessas conclusões ou simplesmente partiu dessas ideias como premissas? Você pensa isso porque você mesmo elaborou essas ideias ou porque ouviu e repete?

Vamos ver juntos o que as evidências empíricas mostram.

A intenção é fundamentar ideias, conceitos, que muitos pensam, frase que muitos repetem sem pesquisar, sem comparar, sem saber se é verdade ou não, mas simplesmente indo com a massa, no efeito manada, por força de inércia. A ideia não é criticar, ou polemizar, a ideia é esclarecer, fundamentar o debate, levantar um mínimo o nível do discurso público do senso comum.

A intenção é falar principalmente de questões com algumas repercussões políticas, econômicas, jurídicas e sociais, e tópicos sobre os quais as pessoas frequentemente pensam coisas erradas.

Aqui há evidências empíricas, rankings internacionais, mapas e tabelas, dados objetivos. Todos querem melhorar a situação do seu país, mas antes de fazer propostas é fundamental fazer o diagnóstico e fazer um bom diagnóstico. É como quando você vai no médico. Primeiro ele faz o diagnóstico e depois o prognóstico (sugere quais medicamentos tomar e qual terapia fazer). Se o médico fizesse o prognóstico sem antes ter feito o diagnóstico ou tendo feito um diagnóstico errado, daria errado. Temos que fazer um passo atrás e fazer o diagnóstico certo, porque mentiram para nós sobre o Brasil.

Esse não é um livro acadêmico como os outros que publiquei até hoje, esse é um livro mais popular para o grande público. Isso é intencional. A ideia, nesse livro, é tentar alcançar mais pessoas, alcançar o público leigo não acadêmico.

O livro é dividido em vários breves capítulos exatamente para abordar diversos tópicos de forma mais rápida, para poder ser lido por mais pessoas com mais interesse e menos tédio, os capítulos podem até ser lido de forma modular e independente até se a leitura completa e na sequência certa seria preferível.

De qualquer forma, a esperança é contribuir e incentivar a pesquisar mais, a pensar com a própria cabeça, a procurar dados e a fundamentar o que se fala.

O título é livremente inspirado no livro “Mentiram para você sobre desarmamento” de Flavio Quintella e Bené Barbosa.

MITOS E MANIAS POPULARES

1.1 O Brasil NÃO é um país rico

O BRASIL não é um país rico. O PIB do Brasil é de 9,9 trilhões de reais, colocando o país como a 8ª economia do mundo, mas o PIB per capita (veja no capítulo 2 porque esse é o dado válido a ser tomado em consideração), é R\$ 46.155,00, colocando o país na 101ª posição do ranking mundial.

O Brasil não é um país rico e nem pobre. É um país de renda média.

Após explicar isso, geralmente as pessoas repetem: “Mas é um país rico em matérias-primas”. Mas ter muitas matérias-primas não significa ser rico.

Ao contrário do que se pode pensar, muitas vezes ter muitos recursos naturais valiosos é um problema. É a chamada “**maldição da abundância**”. Em uma série de trabalhos publicados entre 1995 e 2001, Sachs e Warner¹ encontraram evidências empíricas de que países ricos em recursos naturais, nos quais estes têm significativa participação nas exportações, têm crescimento econômico pior que países pobres em recursos naturais. Trata-se de uma descoberta empírica. Tentando explicar ex post a coisa, os possíveis motivos podem ser:

1. Pouca diversificação. Geralmente, quando em um país são descobertos recursos naturais muito valiosos, grande parte do PIB acaba vindo só desses setores.
2. Empresas estatais. Quase sempre as empresas que exploram esses recursos são monopolistas estatais ou privadas em regime de concessão estatal. Logo, há ineficiência, corrupção, clientelismo, etc.
3. Quando a exploração é deixada às empresas estrangeiras, geralmente ficam livres de explorar se pagarem royalties e/ou propinas para o governo. Isso beneficia a elite política, fortalece-a e a enraíza no poder. Alguns casos interessantes são a Nigéria e a Venezuela. A Nigéria conquistou a independência em 1960 (era uma colônia inglesa); logo depois descobriram o petróleo, a comunidade internacional estava muito confiante e otimista, mas a Nigéria foi na direção da concentração de poder, guerras civis, *crony capitalism*, extrativismo, etc. A descoberta do petróleo desencadeou uma corrida a um lucro fácil por parte de vários grupos que começaram a contender o poder. Quando o prêmio é grande, atraem-se muitas e as piores pessoas. Hoje, a Nigéria é um dos países mais pobres do mundo. A história recente do declínio da Venezuela passa também pela estatização, a exploração do petróleo, com Chávez. Outros dois casos interessantes, desta vez positivos, são os EUA e a Noruega. Ambos são grandes produtores de petróleo, mas parecem refutar a maldição da abundância, por estarem entre os países mais ricos do mundo. Como se explica isso? A maldição da abundância é então refutada? Não, há uma grande diferença que explica o sucesso desses dois modelos: eles descobriram o petróleo após serem

já democracias. Quando esse valioso recurso foi descoberto, a democracia já era forte e enraizada; logo, o sistema não sofreu pressões tão fortes assim de grupos rivais para se contender prêmio a qualquer custo. O processo foi mais pacífico, ordenado, previsível, eficiente e respeitou as regras do jogo. Dessa forma, vamos adicionar uma quarta característica à maldição da abundância:

4. Regime não democrático. A abundância de recursos naturais economicamente valiosos tende a não criar problemas somente quando o regime político é democrático. Se se descobrem esses recursos sob um regime não democrático, o mecanismo de incentivos que se desencadeia é perverso².

Depois de tudo isso, as pessoas respondem: “ah, mas o Brasil podia ser muito melhor, né?”, ou “ah, mas podia ser muito mais rico!”. Resposta: “Sim, podia ser melhor e mais rico e podia ser pior e muito mais pobre também”. Podia ser tudo, tem tudo para dar certo, como tem tudo para dar errado também. Ou seja, não significa nada.

Uma coisa é o país ter um PIB grande (Brasil, China, Rússia, etc.), **outra coisa é ter um PIB per capita alto** (Holanda, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Noruega, Suíça, Mônaco, Luxemburgo, Liechtenstein, Singapura, Hong Kong, Austrália, Nova Zelândia, Chile, Coreia do Sul, Itália, Portugal, Espanha, Áustria, Bélgica, San Marino, etc.). Países ricos são esses últimos.

Eis os países com os maiores PIB per capita do mundo. **(Figura 1)**

OS 40 PAÍSES COM OS MAIORES PIB PER CAPITA DO MUNDO

2023

Luxemburgo	\$ 132.372	Macau	\$ 50.572
Irlanda	\$ 114.581	Emirados Árabes Unidos	\$ 49.452
Noruega	\$ 101.103	Nova Zelândia	\$ 48.827
Suíça	\$ 98.767	Reino Unido	\$ 46.371
Cingapura	\$ 91.100	França	\$ 44.408
Qatar	\$ 83.891	Andorra	\$ 44.387
Estados Unidos	\$ 80.035	Malta	\$ 36.990
Islândia	\$ 75.180	Itália	\$ 36.812
Dinamarca	\$ 68.827	Bahamas	\$ 35.459
Austrália	\$ 64.964	Japão	\$ 35.385
Países Baixos	\$ 61.099	Brunei	\$ 35.104
Áustria	\$ 56.802	Taiwan	\$ 33.908
Israel	\$ 55.395	Chipre	\$ 33.807
Suécia	\$ 55.395	Kuwait	\$ 33.646
Finlândia	\$ 54.351	Coreia do Sul	\$ 33.393
Bélgica	\$ 53.378	Aruba	\$ 33.094
San Marino	\$ 52.950	Eslovênia	\$ 32.215
Canadá	\$ 52.722	Tchêquia	\$ 31.368
Hong Kong	\$ 52.428	Espanha	\$ 31.223
Alemanha	\$ 51.384	Estônia	\$ 31.223

Figura 1. Ranking do maior PIB per capita do mundo. Fonte: Banco Mundial.

Se quiser comparar o Brasil com outros países com PIB similar, tem que olhar países com PIB per capita similar.

O PIB grande é importante para os governantes, o estado e a classe política pode utilizar o PIB grande como arma política para fazer “política de potência” e projeção de poder no exterior, mas isso não necessariamente se traduz em melhoras de qualidade de vida para os cidadãos e as pessoas comuns; afinal, o importante para os indivíduos é o PIB per capita. **(Figura 2)**

Com quais países podemos portanto comparar o Brasil? Com países similares por renda per capita. Eis uma lista:

PAÍSES COM RENDA PER CAPITA SIMILAR A DO BRASIL

2022

PAÍS	PIB PER CAPITA
Turcomenistão	10.420,13
República Dominicana	10.111,25
Montenegro	9.934,59
Maurício	9.925,83
Granada	9.509,25
São Vicente e Granadinas	9.107,45
Brasil	8.917,67
Sérvia	8.802,13
Gabão	8.427,10
Dominica	8.414,54
Botsuana	7.737,65
Bielorrússia	7.642,81

Figura 2. Ranking do PIB per capita similares ao do Brasil. Fonte: Banco Mundial.

Portanto, o Brasil não é nem um país rico, nem um país pobre, é um país de renda media.

1.2 NÃO vivemos em um país capitalista

Muitos repetem “vivemos em um país capitalista”. Se com “capitalista”, as pessoas querem dizer “livre mercado”, isso está objetivamente errado.

Existem vários rankings internacionais que medem o grau de liberdade econômica dos países e neles todos o Brasil está entre os últimos países do mundo. Vamos ver:

No *Economic Freedom Index* (do Heritage Foundation), **o Brasil está na 127ª posição** (entre 176 países) entre as economias “predominantemente não livres”. **(Figura 3)**

LIBERDADE ECONÔMICA NO MUNDO

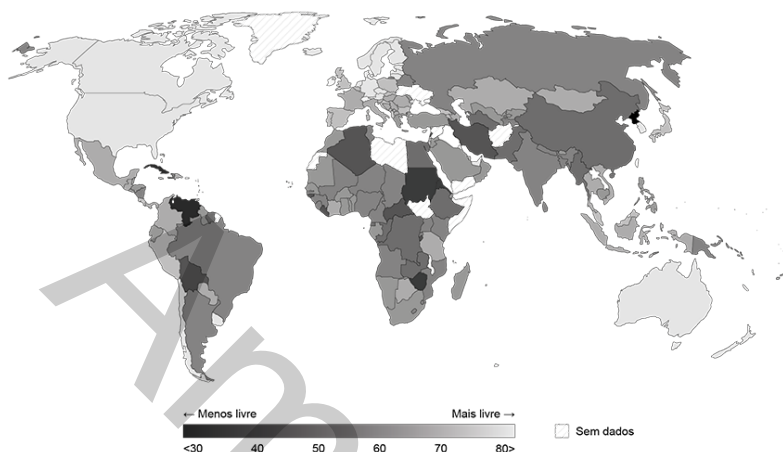


Figura 3. Mapa da liberdade econômica (Heritage Foundation). Fonte: Elaboração própria com base nos dados da visual capitalist e heritage foundation.

Segundo o relatório *Economic Freedom of the world 2022* (da Fraser Institute), **o Brasil está na 114ª posição** (entre 123 países).

Ainda, segundo o *Doing Business* (feito até 2022 pelo Banco Mundial), **o Brasil está na 124ª posição** entre 190 países.

Não é opinião, é fato: **o Brasil é uma das economias menos livres do mundo.**

Do ponto de vista científico, na verdade, “capitalismo” não significa exatamente “livre mercado”. **(Figura 4)**

Na verdade, o termo “capitalismo” nasce na literatura alemã de 1800 com autores como Marx, Brentano, Sombart, Simmel, Weber, etc. É a época do que depois foi chamado de revolução industrial. Não tinha exatamente essa consciência na época, mas se percebia que algo estava mudando. E para denominar e classificar o mundo que surgia e o sistema econômico nascente, surgiu o termo capitalismo. Um sistema